

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

O Macaqueiro

Ano XIII nº 57 janeiro e fevereiro de 2013

Tefé – Amazonas – Brasil

Instituto Mamirauá realiza captura de onças-pintadas para conhecer aspectos ecológicos da espécie



© Brandi Jo Petronio



© Brandi Jo Petronio

Na imagem, à esquerda, “Confuso”, a segunda onça-pintada capturada pelo Instituto Mamirauá e, à direita, “Zangado”.

Cinco onças-pintadas foram capturadas por pesquisadores do Instituto Mamirauá, durante a campanha realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, estado do Amazonas. A campanha teve início em novembro de 2012 e se estendeu até fevereiro. Os animais, dois machos e três fêmeas, serão monitorados por meio de colares de telemetria, que informam via satélite, a cada dois dias, a posição do animal.

Segundo o biólogo Emiliano Esterci Ramalho, responsável pelo Projeto Iauaretê, que estuda a ecologia da onça-pintada nas florestas inundáveis de várzea da Amazônia, o principal objetivo do estudo é entender como as onças-pintadas se comportam e usam o habitat da região quando o nível da água sobe e alaga esse tipo de floresta. “Acreditamos que parte da população de onças fica nas florestas inundáveis e vive, durante um período do ano, no alto das árvores e nadando por períodos que podem ultrapassar um mês, todos os anos”, afirmou o pesquisador.

Para capturar as onças-pintadas, trinta armadilhas de laço foram utilizadas, espalhadas em sete trilhas identificadas como locais de passagem de onças. Durante a campanha, a

equipe percorria, diariamente, as trilhas para verificar as armadilhas e se algum animal havia sido capturado. Ao mesmo tempo, a equipe avaliava os vestígios da presença de onças-pintadas na área, para aproximar as armadilhas dos locais onde as onças estavam andando durante a campanha.

“Os primeiros dias, antes da primeira captura, foram os mais tensos, porque algumas onças desarmaram as armadilhas sem serem capturadas, outras pularam os laços evitando a armadilha. No entanto, a primeira captura ocorreu no décimo dia de campanha, à noite”, relatou o pesquisador, acrescentando que dois membros da equipe avistaram a onça no laço, em uma das trilhas mais distantes. A captura desta primeira onça-pintada foi acompanhada por um pesquisador do Instituto Piagaçu-Purus, com o objetivo replicar a técnica utilizada na Reserva Mamirauá.

O estudo também busca descrever o estado de saúde das onças-pintadas por meio da coleta e análise do sangue dos animais capturados, que foram soltos após coleta de dados e instalação do colar. Para conhecer as onças-pintadas monitoradas, acesse www.mamiraua.org.br/infodasoncas



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Monitoramento de aves - 1.145 aves foram capturadas na Reserva Mamirauá, em 2012. A campanha é promovida pelo Instituto Mamirauá, por meio do Grupo de Pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres. A partir deste ano, as aves capturadas, devolvidas ao ambiente natural após a coleta de dados e anilhamento, serão monitoradas em vários pontos dos rios Solimões e Japurá.

Ecologia Florestal - O Grupo de Pesquisa em Ecologia Florestal do Instituto Mamirauá realizou, entre 24 e 25 de janeiro, uma oficina sobre as pesquisas em ecologia florestal da instituição, sendo essa dividida em duas sessões. A primeira apresentou as pesquisas correntes que vão desde a criação de um índice de antropização para as florestas de várzea, inventário florístico, crescimento inicial e estabelecimento de plântulas de espécies arbóreas, análise estrutural da regeneração natural de clareiras provenientes do manejo e dinâmica florestal da várzea amazônica. A segunda sessão abordou questões centrais na atividade de pesquisa em ecologia florestal, no Instituto Mamirauá, e suas perspectivas futuras. Para saber mais sobre este Grupo de Pesquisa, acesse www.mamiraua.org.br/ecologiaflorestal.

Seminário de Gestão - O Instituto Mamirauá promoveu, entre os dias 5 e 7 de fevereiro o Seminário de Gestão e Desenvolvimento, com o tema “Os desafios da participação”. No dia 6, foi promovida uma mesa redonda que contou com a participação do Padre Antonio, da Prelazia de Tefé, de Raimundo Ribeiro Romaine, do Centro Estadual de Unidades de Conservação, de Oscarina Martins, técnica do Instituto Mamirauá, e da professora Kátia Schweickardt, da Universidade do Estado do Amazonas.

Em sua décima edição, simpósio abordará resultados de pesquisas sobre conservação e manejo participativo

O Instituto Mamirauá está com inscrições abertas para a décima edição do Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, que será realizado em Tefé (AM), de 3 a 5 de julho de 2013. O objetivo desta edição é promover a divulgação científica e o debate sobre a conservação da biodiversidade, o manejo de recursos naturais, a gestão de áreas protegidas e os modos de vida das populações locais. “É um evento que promove a interação acadêmica interdisciplinar, gerando diálogo entre pesquisadores de diferentes campos do conhecimento”, afirmou Nelissa Peralta, coordenadora de pesquisa.

Desde a sua primeira edição, em 2004, quando o evento recebeu o nome de Seminário Anual de Pesquisas do Instituto Mamirauá, transformou-se de um evento local de apresentação de pesquisas realizadas, nas Reservas Mamirauá e Amanã, para um evento de maior abrangência, reunindo pesquisadores de diferentes instituições do Brasil. Devido à expansão do público e da abrangência geográfica e temática do evento, o mesmo receberá, a partir da sua décima edição, uma nova denominação – Simpósio de Conservação e Manejo Participativo na Amazônia.

A estrutura dessa edição contará com sessões de painéis, apresentações orais, conferências (palestras) e uma mesa-redonda. A novidade para 2013 será a realização de minicursos, que acontecerão no dia anterior ao evento. Pesquisadores, técnicos, alunos de graduação e pós-graduação estão convidados a apresentar trabalhos de natureza científica e inscreverem-se nos minicursos ofertados. O prazo final para submissão de trabalhos é 05 de maio, mesmo prazo para ouvintes realizarem suas inscrições. Mais informações em www.mamiraua.org.br/simposio ou pelo e-mail simposio@mamiraua.org.br.



Em 2012, 64 trabalhos foram apresentados de mais de 10 instituições, cobrindo diferentes temas das ciências sociais e naturais.

© EduCoelho

A palavra é...



© Rafael Forte

Participação. Desde a criação das Reservas Mamirauá e Amanã, em 1990 e 1998, respectivamente, a população humana local vem participando ativamente dos principais fóruns de tomada de decisão para a gestão das mesmas. Nos últimos cinco ou seis anos essa participação tem tomado novos rumos, de acordo com as prioridades dos moradores e/ou usuários de recursos naturais das reservas.

No Seminário de Manejo e Desenvolvimento deste ano foram discutidos os principais desafios da participação nos últimos anos e, uma das conclusões dos participantes é que existe uma participação maior dos moradores e/ou usuários em atividades que geram renda e, menor participação, principalmente de jovens, em atividades que não têm dentre seus objetivos gerar renda, tais como: atividades de educação para a saúde, educação ambiental, organização sociopolítica voltada para a gestão das reservas e, principalmente, atividades que visam à proteção das reservas que são realizadas por Agentes Ambientais Voluntários.

Por outro lado nem todas as atividades de manejo de recursos naturais que geram renda contam com ampla participação dos moradores. Temos observado que àquelas que têm retorno financeiro mais rápido conseguem mobilizar um grande número de interessados em participar, enquanto que atividades novas, que não estavam acostumados a realizar, e atividades onde o retorno demanda mais tempo, principalmente quando o recurso natural precisa de licenciamento das instituições governamentais e o processo burocrático é demorado, a participação vem diminuindo a cada ano.

A participação dos moradores e/ou usuários de recursos naturais das reservas é fundamental para a continuidade da gestão das mesmas e para o manejo dos seus recursos naturais, mas não podemos perder de vista que participar é um direito. Portanto, os desafios são criar estratégias, junto com a população local, para que sua participação efetiva tenha continuidade. O Seminário apontou alguns desdobramentos promissores, que deverão ser implementados a partir de 2014.

Isabel Soares de Sousa

Diretora de Manejo e Desenvolvimento



© Eunice Venturi

A visita foi acompanhada por professores da Escola Municipal Gilberto Mestrinho, de Tefé (AM).

Estudantes de Ensino Médio participam de projeto para estimular a leitura

Cerca de 40 estudantes da Escola Municipal Gilberto Mestrinho, de Tefé (AM), estiveram no dia 27 de fevereiro na sede do Instituto Mamirauá para conhecer o projeto “Jovens Adolescentes: coisas da vida e do meio ambiente”, promovido pela Biblioteca Henry Walter Bates. O objetivo do projeto é desenvolver em alunos do Ensino Médio de escolas públicas, da cidade de Tefé, o interesse pela leitura e incorporação da conscientização ambiental por meio de temas como: conhecimentos gerais, realidades amazônicas, questões ambientais e sociais.

Em 2012, estudantes do ensino fundamental foram o público-alvo, que assistiram a uma peça teatral. Este ano, o público é formado por estudantes de ensino médio, que após conhecer o acervo da biblioteca, assistem a uma palestra dada por um membro do Instituto Mamirauá. Esta primeira palestra ficou a cargo de Sandro Augusto Regatieri, educador ambiental do Instituto Mamirauá.

Segundo Enmilany Duarte de Vasconcelos, professora de Língua Portuguesa e Literatura da Escola Municipal Gilberto Mestrinho, a proposta ajudou a colocar em prática alguns objetivos da escola, como promover educação ambiental e incentivar a leitura. “Nós temos uma atividade que se chama “aula-passeio”, e ontem pudemos visitar e conhecer o Instituto Mamirauá. Os estudantes conheceram o acervo que poderá ser utilizado por eles. Além disso, a palestra uniu vários temas como biologia, sustentabilidade e natureza com a questão poética”, afirmou, acrescentando que pretende voltar outras vezes, com novas turmas.

A biblioteca Henry Walter Bates possui mapas, livros e periódicos para consultas nas áreas de Meio Ambiente, Ecologia, Recursos Naturais, Ciências Sociais, Saúde, entre outros. O nome é uma homenagem ao naturalista britânico Henry Bates, que no século XIX morou em Tefé, que na época ainda era a Vila Ega. Bates desenvolveu um vasto registro sobre os recursos naturais da Amazônia durante o período em que viveu na região. O espaço é aberto ao público de segunda a sexta, no horário de 8h às 12h e de 14h às 18h, e aos sábados, até as 12h. Para outras informações sobre esta atividade envie um e-mail para biblioteca@mamiraua.org.br.

Em 2012, 300 pessoas foram beneficiadas com ações de prevenção em saúde

O Programa Qualidade de Vida do Instituto Mamirauá, realizou, em 2012, 18 atividades de educação em saúde para cerca de 300 beneficiados, das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. Entre as atividades realizadas, o programa realizou o Diagnóstico Rural Participativo – uma metodologia de trabalho para compartilhar experiências e conhecimentos entre os participantes e permitir que analisem sua própria situação. “O trabalho inicia com um encontro com os comunitários, em que estes relatam sobre os problemas vivenciados. Com essas informações nós construímos uma árvore. A raiz representa as causas, o caule - os problemas e a copa, os efeitos”, disse a técnica em enfermagem do Programa Qualidade de Vida, Maria Mercês Bezerra da Silva.

Segundo Mercês, a proposta adotada tem por objetivo identificar juntamente com os comunitários, problemas de saúde, promover educação, prevenir doenças de veiculação hídrica e levar informações sobre os problemas da água. Na comunidade do Barroso, Reserva Mamirauá, um dos principais problemas é a diarreia, consequência do uso de água contaminada, assim como em outras localidades. “Nós orientamos, que para evitar a diarreia, vários cuidados com a higiene são necessários. Ao manipular a água que será utilizada para alimentação é preciso que eles observem se o



As parteiras aprenderam mais sobre o pré-natal, durante o 9º Encontro de Parteiras Tradicionais.

local que a água será depositada está limpo e até mesmo se as mãos foram lavadas antes do uso”, afirmou Mercês.

Durante as oficinas, são repassadas técnicas de tratamento doméstico com a água, que inclui uso do cloro, filtrar e ferver a água e a desinfecção solar com garrafa PET. Neste ano de 2013, o foco de atuação da saúde comunitária será direcionado para atenção integral à saúde da criança, atenção integral à saúde da mulher, segurança alimentar e nutricional, sem deixar de lado o tema água, pois proporcionar água de melhor qualidade aos moradores e usuários é um dos objetivos do Programa Qualidade de Vida

Além das oficinas, o programa também apoiou o 9º Encontro de Parteiras Tradicionais do município de Alvarães, realizado entre os dias 4 e 5 de dezembro de 2012, e promovido pela Prefeitura Municipal de Alvarães. Durante esses dois dias, onze parteiras aprenderam mais sobre o pré-natal, exames que devem realizar e o trabalho de parto e suas posições e também, problemas na gravidez, parto, depois do parto e cuidados com o bebê. “As parteiras são parceiras do sistema público de saúde, pois elas reforçam a importância do pré-natal com as mães”, avaliou Mercês.

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Armando Athos, Dávila Corrêa, Dolly Sá, Elenice Assis, Emiliano Ramalho, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Fernanda Sá, Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Maurilandi Gualberto, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paulo Roberto e Souza e Selma Freitas. Jornalista responsável e edição: Eunice Venturi (SC01964-JP). Diagramação: Lucas Monteiro. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.300 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - Bairro: Fonte Boa - CEP: 69470-000. Tefé (AM) / Tel.+55 (97) 3343-9780 / ascom@mamiraua.org.br – www.mamiraua.org.br